



A contribuição de uma ONG socioambiental para a superação da pobreza no Nordeste: Um estudo na AGENDHA

Área Temática: Projetos Sociais e/ou Solidários

Lucas Gabriel Bezerra Lima¹

¹ Faculdade Sete de Setembro - FASETE, Paulo Afonso-BA – lucas_g_12@hotmail.com

Resumo

O Terceiro Setor é um dos grandes fenômenos da nova economia e tem crescido em largos passos no século XXI na tentativa de gerar alternativas sociais viáveis que possam colaborar com o desenvolvimento humano. As entidades que participam de ONGs e fundações, que não possuem fins lucrativos, surgem, em sua grande maioria, de grupos articulados dentro da sociedade, cuja finalidade é atender demandas sociais. Nos últimos anos, é clara a importância destas entidades na promoção do desenvolvimento social e sustentável. Este trabalho se trata de um estudo que ilustra a participação, a influência e as contribuições que geram na melhoria da qualidade de vida dos mais necessitados e principalmente dos produtores rurais do nordeste. Em seguida, apresenta-se um estudo de caso realizado na AGENDHA – Paulo Afonso – BA (Assessoria e Gestão em Estudo da Natureza e Desenvolvimento Humano e Agrícola), para a comprovação científica de diversos conceitos abordados na teoria. Concluindo o estudo, foi comprovada a importância do trabalho voluntário na superação da pobreza.

Palavras-chave: Ong, Biodiversidade, Solidariedade, Pobreza.

1. Introdução

Superação da pobreza e melhoria de condição de vida significa desenvolvimento e não é apenas utilizando das técnicas de sempre que elas serão alcançadas, então é nesse sentido que surge o terceiro setor, para que através do trabalho voluntário possa ser atendido o que as ações públicas não satisfazem, já que ele é destinado apenas para essa dedicação.

O Nordeste, assim como qualquer outra Região Brasileira, possui também áreas mais devastadas. Rico em sociobiodiversidade a sua vegetação e sua hidrografia permitem um amplo desenvolvimento para geração de renda, mas nem todos os produtores possuem as condições necessárias para esse avanço, gerando mais pobreza e incentivando à utilização de bens materiais que são de fácil acesso, mas ao mesmo tempo prejudiciais à saúde e que atrasam processos.

Foi nesse sentido que nasceu uma ONG na cidade de Paulo Afonso – BA chamada AGENDHA (Assessoria e Gestão em Estudo da Natureza e Desenvolvimento Humano e Agrícola) para que a população mais carente das regiões que circundam o município possa ter avanço através de seus projetos. O objetivo das discussões apresentadas neste artigo é avaliar a eficácia das entidades não governamentais



que vem com tanto sucesso promoção do desenvolvimento inclusivo sempre em transformação da pobreza Nordestina.

2 Metodologia

Esta pesquisa tem como objetivo diagnosticar a participação e influência do trabalho da AGENDHA para contribuir com a redução da situação precária dos povoados mais pobres e agrícolas. Desta forma, a metodologia abordada deixará claro todas as ações e procedimentos utilizados para o desenvolvimento deste artigo. Com o objetivo de analisar a atividade voluntária, as pesquisas bibliográficas puderam fornecer informações atuais e históricas sobre esta ação, dando arcabouço para a capacidade de argumentação e discurso às conclusões e análises.

A pesquisa tem um objetivo exploratório descritivo, considerando que a mesma proporcionou uma maior proximidade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 1991). Seu objetivo principal é o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições. Neste trabalho, a pesquisa exploratória descritiva apresentou-se como a mais indicada para se obter os objetivos desejados, justamente por apresentar esta maior proximidade entre problema e ação. Quanto ao método de pesquisa metodológica neste estudo, foi aplicada, a priori, a pesquisa qualitativa, a fim de que se possa obter maiores impressões e informações dos indivíduos entrevistados, com maior liberdade de opiniões. A pesquisa adquiriu também características quantitativas durante sua realização, devido à necessidade de mensurar algumas informações obtidas na pesquisa de campo.

Como método de investigação foi mais apropriado à utilização do estudo de caso para que fosse comprovado através de uma ONG como o trabalho realizado por ela influencia vida das famílias mais carentes dos povoados nordestino, por isso foi utilizado como estudo a AGENDHA, por ser a instituição local identificada como socioambiental de alto número de base de pesquisa para estudantes da região no quesito de Gestão Ambiental, verificando assim os resultados das pesquisas exploratórias. Foram aplicados questionários estruturados aos fundadores e funcionários dela, na busca de coletar informações para o alcance do objetivo da pesquisa.

3 Os três setores da Administração

Para iniciar o estudo de terceiro setor é preciso conhecer os demais setores que compõem o núcleo administrativo, então como de fato o nome já diz, o primeiro setor é o que deveria ser o mais importante entre todos, pois representa o Governo e o Estado, ou seja, o setor que é responsável por cuidar e atender a população, utilizando seus poderes para dar uma vida melhor para eles.

O primeiro setor é o Estado ou setor público e seus entes políticos (Prefeituras, Governos Estaduais e Presidência da República), além de entidades a estes entes ligados (Secretarias, Ministérios, Autarquias, entre outras). Quer dizer, chamamos de primeiro setor os órgãos públicos que obedecem ao seu caráter democrático e exerce atividades para toda sociedade. (COELHO, 2000, p. 68).



A Administração Pública Direta, que é um segmento que envolve os órgãos que não tem personalidades jurídicas, visam também os patrimônios e orçamentos, esta parte da administração pública reflete o setor que avalia e cuida na teoria dos bens e gastos públicos.

O segundo setor é composto por entidades privadas, ou seja, pessoas jurídicas que visam o lucro, atuando em benefício próprio e particular no Mercado. Em termos financeiros o primeiro setor (Estado) aplica o dinheiro público em ações para a sociedade e o segundo setor (Mercado) investe o dinheiro privado nas suas próprias atividades.

Porém, o Estado, por sua essência, não atende plenamente a todas as necessidades da sociedade, e o segundo setor acaba por apenas fomentar o desenvolvimento econômico e capitalista, deixando de lado a patente do desenvolvimento social e humano, nasce assim o Terceiro Setor que é constituído de organizações sem fins lucrativos surgindo para preencher as falhas que o primeiro setor tem gerando. Dessa forma, as ONGs (Organizações Não Governamentais) e as OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) aparecem para proporcionar melhorias para a sociedade, como o exemplo de atividades do terceiro setor que especificam a sua importância para os indivíduos agregando formas de crescimento.

O terceiro setor é uma virtual revolução associativa que está em curso no mundo, a qual faz emergir um expressivo “terceiro setor” global composto de organizações estruturadas, localizadas fora do aparato formal do Estado, que não são destinadas a distribuir lucros auferidos com suas atividades entre os seus diretores ou entre um conjunto de acionistas. São autogovernadas, envolvendo indivíduos num significativo esforço voluntário. (SALAMON; ANHEIER, 1992, p.15)

Não se pode deixar de mencionar a Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, a Lei do Voluntariado que caracteriza o voluntário e a natureza de sua atividade. Esta lei considera o serviço voluntário como uma atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

4 A ONG AGENDHA

A AGENDHA (Assessoria e Gestão em Estudo da Natureza e Desenvolvimento Humano e Agrícola) é uma ONG, que tem sede na cidade de Paulo Afonso/BA, que atua com uma equipe multidisciplinar no campo das relações socioambientais, ecoeconômicas, e de comunicação e gênero, com pesquisa e desenvolvimento, focando na prestação de serviços de ATER² – Assistência Técnica e Extensão Rural pública e gratuita, assim como na incidência em políticas públicas e no controle social de algumas delas. A ONG, Fundada por Valda e Maurício Aroucha, em seus 10 anos de atuação já realizou diversos projetos em áreas urbanas e rurais, juntamente com famílias agricultoras, povos e comunidades tradicionais e suas Organizações Produtivas, especialmente as de zona subúmida, seca e semiárida do nordeste brasileiro, gerando com tudo isso melhoria da Eficiência Energética



(renovável); Bodega de Produtos Sustentáveis do Bioma Caatinga; Fomento a Pequenos Projetos Sustentáveis.

Segundo uma das funcionárias da AGENDHA, o terceiro setor tem um papel fundamental na sociedade, mas infelizmente ainda há muita falta de disposição das pessoas para ajudar e colaborar. Todo projeto que é pensado, precisa de uma série de processos para que seja elaborado, e não são simples, precisa seguir o edital governamental, precisa que ele seja escrito e descreva todo recurso que será necessário, de um cálculo orçamentário perfeitamente calculado, já que esse dinheiro é fruto do governo, então nem sempre é dado tudo o que é pedido, gerando mais uma dificuldade para a realização dos projetos.

4.1 Projetos desenvolvidos pela AGENDHA

Um dos projetos que nasceu da AGENDHA e teve uma forte importância para a região nordestina foi a *Bodega*, ele se caracteriza em uma Rede de Grupos, Associações e Cooperativas, que tem uma forte predominância das mulheres, de Povos e Comunidades Tradicionais e da Agricultura Familiar, que coletam, cultivam, criam e beneficiam produtos do Bioma Caatinga e comercializam na perspectiva das relações justas e solidárias, com o mercado institucional, privado e outros. A AGENDHA enquanto agência implantadora de projetos relacionados à caatinga teve a iniciativa, juntamente com algumas Organizações Produtivas que já trabalharam, de que seria importante e necessário criar uma estratégia permanente de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e posteriormente a divulgação para o consumo sustentável, fortalecendo as caatingas e suas gentes. É uma produção bastante ampla, que se diversifica em: doces, cocadas, granolas, licores, castanhas, farinhas, vassouras, tapetes, cestos, esculturas. Encontra-se um pouco de tudo do bioma caatinga, porque a Bodega é rica em recursos, assim como ela. No geral cada uma delas tem uma sede no meio rural ou no município e a comercialização se faz nestas localidades e a partir delas para a região, para o Brasil e para outros países, seja com pequenas barracas montadas e estruturadas, seja com deslocamento em feiras culturais, tudo para proporcionar uma melhor renda familiar através dos produtos caatinga.



Figura 1 – Bodega na FENAFRA - Feira Nacional de Agricultura Familiar e Reforma Agrária.
Fonte: Blospot da AGENDHA (2010)



Outro grande projeto veio com o objetivo do fortalecimento das Organizações Produtivas da Agricultura Familiar incluindo seus gêneros alimentícios, inclusive os da sociobiodiversidade (vegetal ou animal), no mercado institucional da Alimentação Escolar, chamado *Nutre Nordeste*. Segundo os arquivos da própria ONG, este projeto tem alcançado mais de 80 Organizações Produtivas e mais de 10 mil famílias abrangendo 09 capitais, 06 municípios Metropolitanos e 339 municípios do Nordeste, com serviços de ATER junto aos Gestores Públicos da Alimentação Escolar para lançarem chamadas públicas de compra e às Organizações Produtivas para que comercializem sua produção no mercado institucional da alimentação escolar. Segundo o IBGE (2010), nos últimos dez a taxa de urbanização da população brasileira aumentou 81% para 84%, com maior impacto nas capitais e municípios metropolitanos. Ou seja, essa expansão gera a diminuição das terras agricultáveis, impossibilitando que a produção agrícola seja suficiente para atender a demanda de gêneros alimentícios para alimentação escolar, tornando um desafio objetivo para a implantação do artigo 14, Lei 11.947, além de que muitas Organizações Produtivas da Agricultura Familiar e Povos de Comunidades não estão devidamente habilitados para beneficiar, comercializar e entregar seus gêneros alimentícios para a alimentação escolar. Por isso as ações do Nutre Nordeste são voltadas para que as Organizações Produtivas atendam às chamadas públicas das Secretarias Estaduais e Municipais que são focos do projeto.

Através do serviço de ATER chegou ao conhecimento da equipe da AGENDHA que ainda era alto o número de mulheres de área rural, quilombolas, e lugares menos favorecidos economicamente que ainda estavam usando fogões antigos, a carvão ou à lenha sem equipamentos necessários e através dessa pesquisa relatou-se que a fumaça que emana desse tipo de fogão é bastante prejudicial à saúde da mulher, equivalente a praticamente dois maços de cigarro fumados, prejudicando não só quem estava cozinhando, mas quem se encontra próximo a ele, geralmente os filhos. Por meio desse resultado que a AGENDHA, unida à ONG caatinga e com o apoio do Fundo Caixa, Fundo Nacional do Meio Ambiente e do Ministério do meio Ambiente, teve a iniciativa de criar uma tecnologia social desenvolvida para melhorar a saúde das mulheres, de suas famílias e do meio ambiente, criando seissentos e trinta e dois fogões construídos apenas com pedras, argila, e tijolos compactos produzidos com areia e água, onde foram beneficiadas seissentas e vinte famílias.

O projeto do Fogão Geoagroecológico ainda está em desenvolvimento nas instalações, porque a ONG está encontrando muitas dificuldades com relação aos recursos, porque nem tudo que foi solicitado ao Governo foi recebido. Os caminhões, por exemplo, que precisavam de um apropriado com pneus altos para carregar os fogões até os locais mais altos em razão de várias serem serras e montes. Apesar das dificuldades o projeto já tem muito reconhecimento, como o da *CAIXA Melhores Práticas* no final de 2013, em razão de que constroi qualidade de vida, felicidade, bem estar, reordenação do trabalho, e uso sustentável dos recursos naturais com conservação de suas utilidades.



Figura 2 – Família Agricultora do Município de Exu – PE recebendo a tecnologia do fogão por Maurício Aroucha, fundador da AGENDHA. Fonte: Blog Tribuna Cariri (2012)

5 Conclusões

Mesmo existindo diversas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do país e diminuição das desigualdades regionais, o Brasil ainda possui 8,9 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema, sendo que 85% delas estão no Nordeste, dados do IBGE. Neste sentido, é necessário que sejam redobrados os esforços e ações para superação desse quadro de exclusão socioambiental, como merece e tem direito o povo nordestino e brasileiro. Então, uma alternativa estratégica que foi lançada foi o assessoramento de forma efetiva e continuada às Organizações Produtivas da Agricultura Familiar e dos povos e Comunidades Tradicionais, como faz a AGENDHA com o apoio de seus parceiros institucionais. Essa parceria tem possibilitado o desenvolvimento de ações inovadoras que contribuem para a redução do êxodo rural fortalecendo a agricultura familiar agroecológica, o extrativismo sustentável, a segurança e a autonomia alimentar e o principal, a superação da pobreza, gerando oportunidades para as populações rural e urbana dos pequenos povoados que rodeiam a cidade de Paulo Afonso, pois a AGENDHA tem pouca atuação na cidade em si, assim como disse a agricultora Luiza de Jesus Batista ao receber o fogão geoagroecológico: “Tchau fogão velho, agora é vida nova”.

É isso que esta ONG tem feito e vem fazendo desde o seu fundamento. O projeto da Bodega, por exemplo, é uma das primeiras iniciativas brasileira de comercialização, a destacar e se afirmar com Produtos da Sociobiodiversidade, gerados a partir de recursos da agrobiodiversidade, promovendo a manutenção e valorização das práticas e saberes dos beneficiados, além de retirar inúmeros moradores rurais da zona do desemprego, gerando renda e promovendo melhoria de qualidade de vida e do ambiente em que eles vivem.



O Nutre Nordeste tem suas ações voltadas para que as Organizações Produtivas atendam às Chamadas Públicas das Secretarias Estaduais e Municipais que são focos do Projeto, visando a coleta, produção, beneficiamento e comercialização de gêneros alimentícios para a alimentação escolar. A articulação de fornecimento se faz com o assessoramento podendo assim, com todas as condições necessárias, beneficiar e comercializar seus gêneros para alimentação escolar, indicando e informando os tipos e as quantidades de gêneros alimentícios que tenham capacidade. Os recursos destinados para a alimentação escolar é um mercado institucional, de economia justa e solidária, que agrega valor, gera renda e fortalece suas organizações produtivas. Como primeira ONG a desenvolver o Projeto Nutre, a AGENDHA, tornou-se referência para o desenvolvimento de outros Nutre's, já que ele gera renda para os produtores, atende as demandas públicas e ainda possibilita o acesso de estudantes a uma alimentação escolar mais nutritiva e saudável, ampliando a capacidade de aprenderem, mais e melhor, para o trabalho qualificado, a cultura da paz e da solidadiedade.

Outro pequeno projeto da AGENDHA, mas não menos importante, é o *Mais Água* que contribui para a consolidação da segurança e da autonomia hídrica, alimentar e nutricional, gerando renda das famílias agricultoras, povos e comunidades tradicionais, através da implantação de estruturas hídricas diversificadas para captação, armazenamento e utilização sustentável da água pluvial; da realização de atividades de inclusão e capacitação das famílias, resultando em ações concretas de trabalho, geração de renda e alegria de viver nos campos e dos campos.

Os resultados da pesquisa mostraram que a AGENDHA atua em desenvolvimento de tecnologias sociais, criando técnicas e metodologias reaplicáveis desenvolvidas na interação com a comunidade que representam efetivas soluções de transformação socioambiental, além de gerar emprego, renda, alimentação saudável, reeducação social e saúde para as famílias do âmbito rural, mas ainda existem diversas barreiras e dificuldades que a ONG encontra para efetuar seus trabalhos, pois por não ter fins lucrativos, todo o seu recurso financeiro e econômico depende das doações do governo.

6 Referências Bibliográficas

ANDRADE, Margarida Maria de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4ª edição. – São Paulo: Atlas S.A – 1999.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TEODÓSIO, A. S. S. **Programas de incentivo ao voluntariado: novos desafios para a ética gerencial**. In: Memórias del IV Congreso Latinoamericano de Ética, Negocios y Economía – la ética en la gestión pública y privada: fortalezas y debilidades. Buenos Aires: Associação Latinoamericana de Ética, Negócios e



XII ENEDS – Salvador, BA, Brasil, 12 a 15 de agosto de 2015
“por trás de toda tecnologia, há sempre uma ideologia”

Economia / Universidade Argentina de La Empresa, 26-27 de julho de 2001, pp. 17-27.

SALAMON, Lester e ANHEIER, Helmut. **In search of the nonprofit sector I: the question of definitions.** Voluntas, V.3 N. 2, 1992.